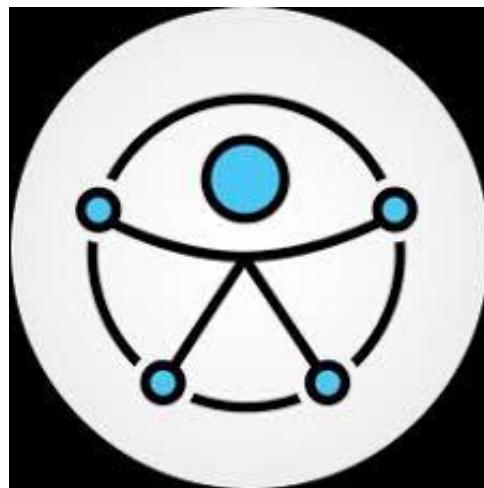


# **PESQUISA**

# **EPIDEMIOLÓGICA DE**

# **ACESSIBILIDADE**





## Sumário

I - INTRODUÇÃO.....	2
II - FUNDAMENTOS TEÓRICOS .....	3
III - O CENÁRIO E OS SUJEITOS DE PESQUISA.....	6
IV - RESPONDENTES POR REGIONAL DE ENSINO.....	8
V - RESULTADOS GERAIS.....	9
VI - ÍNDICES DE CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE.....	11
VII - GAMA.....	11
VIII- SÃO SEBASTIÃO.....	13
IX – TAGUATINGA.....	14
X – PLANALTINA.....	15
XI- GUARÁ.....	17
XII – CEILÂNDIA.....	18
XIII – PLANO PILOTO/CRUZEIRO.....	20
XIV – ICAS POR ESCOLA PLANO PILOTO/CRUZEIRO.....	22
XV – SAMAMBAIA.....	22
XVI – PARANOÁ.....	24
XVII – NÚCLEO BANDEIRANTES.....	26
XVIII- BRAZLÂNDIA.....	27
XIX – SOBRADINHO.....	29
XX – SANTA MARIA.....	31
XXI – RECANTO DAS EMAS .....	33
XXII – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
ANEXO I – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	39
ANEXO II – RESPOSTAS POR ESCOLAS.....	42
ANEXO III – CRES.....	49



## **I - INTRODUÇÃO**

Este relatório apresenta os dados da pesquisa sobre acessibilidade realizada pela Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho em parceria com o Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília – UnB.

O objetivo central da pesquisa foi investigar diretamente com os diretores de Escola questões relativas às condições de trabalho dos servidores com deficiência na Rede Pública de Ensino. Privilegiou por meio da coleta de dados, entender as formas de acessibilidade para prevenir agravos à saúde. As questões enfocaram primordialmente em aspectos que são considerados imprescindíveis para a realização do trabalho nas Escolas.

A operacionalização desse objetivo implicou em aplicar um instrumento de pesquisa específico, construído com base na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoas com Deficiência – nº 13.146/2015 - Decreto 5.296/2004, que regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000 e se remete às normas técnicas de acessibilidade da ABNT (aqui utilizamos a Norma Brasileira 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 9050 e a NBR13994), à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em 2007 e que teve seu texto aprovado pelo Decreto Legislativo nº 186, de 2008, assim como a Constituição Federal.

Com base nessas legislações, a intervenção pretendeu engajar os diretores das escolas como porta-vozes na investigação da inter-relação saúde-trabalho.

A análise diagnóstica permitiu a triangulação de métodos, permitindo o olhar qualitativo combinado com a coleta de dados quantitativos e análises estatísticas para fundamentar as ações de gestão e de saúde a serem implantadas no desenvolvimento de ações sindicais.



## II - FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A **Constituição Federal de 1988** inaugurou o princípio de proteção à pessoa com deficiência e legou ao Ministério Público o papel de defensor dos direitos previstos em lei para essas pessoas. O maior desafio, no entanto, reside no cumprimento dos preceitos constitucionais e legais pelos governantes.

É preciso ressaltar que a Constituição de 88 trouxe a questão da cidadania participativa, abrindo caminho para a criação dos conselhos de direitos, que possibilitam a participação da sociedade em decisões de formulação de políticas públicas, como acontece nos conselhos (nacional, estaduais e municipais) de direitos do idoso e da pessoa com deficiência. Isso vem trazendo uma conscientização muito grande, um clamor pela efetivação dessas políticas.

A acessibilidade prevista na **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13.146 de 2015**, revigora a importância da aprovação de financiamento pelo poder público em projetos que contribuam para a acessibilidade de um direito garantido à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida de viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social.

É dever do poder público garantir que a inclusão aconteça por meio de colocação competitiva, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, nos termos da legislação trabalhista, na qual devem ser atendidas as regras de acessibilidade, o fornecimento de recursos de tecnologia assistiva e a adaptação razoável no ambiente de trabalho.

O **Decreto 5.296/2004**, que regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000 e se remete às normas técnicas de acessibilidade da ABNT (aqui utilizamos a Norma Brasileira 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 9050 e a NBR13994) estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.



As matérias regulamentadas prevêem o financiamento de projetos com a utilização de recursos públicos para as condições gerais de acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O **Decreto Legislativo nº 186**, de 2008 aprova a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em Nova Iorque em 2007 que tem o propósito de promover, proteger e assegurar o exercício pleno e eqüitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.

Dentre as definições das obrigações definidas pela Convenção destacam-se: informação acessível para as pessoas com deficiência a respeito de ajudas técnicas para locomoção, dispositivos e tecnologias assistivas, incluindo novas tecnologias bem como outras formas de assistência; serviços de apoio e instalações a "adaptação razoável", que significa as modificações e os ajustes necessários e adequados a fim de assegurar que as pessoas com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

A **Lei Complementar nº 840**, de 23 de dezembro de 2011, nos incisos I e II do artigo 61, pode conceder horário especial ao servidor com deficiência quando comprovada a necessidade por junta médica oficial e ao servidor que tenha cônjuge, filho ou dependente com deficiência.



Segundo dados do IBGE, considerando somente os que possuem grande ou total dificuldade para enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus (ou seja, pessoas com deficiência nessas habilidades), além dos que declararam ter deficiência mental ou intelectual, mais de 12,5 milhões de pessoas declararam ter algum tipo de deficiência, o que corresponde a 6,7% da população brasileira.

(<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>). Acesso em 02/06/2020)

Dentre os tipos de deficiência pesquisados, a visual é a mais representativa e atinge 3,6% dos brasileiros, sendo mais comum entre as pessoas com mais de 60 anos (11,5%).

O grau intenso ou muito intenso da limitação impossibilita 16% dos deficientes visuais de realizarem atividades habituais como ir à escola, trabalhar e brincar.

Seguida da deficiência visual, está a motora em 2,3%; deficiência auditiva em 1,1%; e a deficiência mental/intelectual em 1,4%.

O Sul é a região do país com maior proporção de pessoas com deficiência visual (5,4%). A pesquisa mostra que 0,4% são deficientes visuais desde o nascimento e 6,6% usam algum recurso para auxiliar a locomoção, como bengala articulada ou cão guia. Menos de 5% do grupo frequenta serviços de reabilitação.

Em estudo recente realizado pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan - a população brasiliense mostra que o DF tem 139.708 habitantes que possuem algum tipo de deficiência, o que equivale a 4,8% da população. (<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/05/19/populacao-brasiliense-tem-48-pessoas-com-alguma-deficiencia>). Acesso em 02/06/2020)

Ainda segundo o estudo, a deficiência visual é a mais comum, atingindo 2,7% dessa população. Em seguida vêm as deficiências motoras (1,5%), auditiva (0,9%) e intelectual/mental (0,8%). Mulheres (5,3%) e idosos (14,8%) são os grupos que possuem as maiores proporções de pessoas com deficiência. Apenas 31% dessa população possuem plano de saúde privado.



O estudo revela que as maiores proporções de pessoas com deficiência (PCDs) estão nas regiões administrativas (RAs) de média-baixa renda (5,3%) e de baixa renda (5,5%). Nas regiões de média-alta e alta renda, os índices são de 4,7% e 3,2%, respectivamente.

As RAs que concentram as maiores proporções de PCDs entre suas populações são: Varjão (9,1%), Gama (7,9%) e Recanto das Emas (7,1%). As RAs que possuem menos são Park Way (2,2%), Sudoeste/Octogonal (2,3%), Águas Claras e Lago Sul (2,5%).

### III - O CENÁRIO E OS SUJEITOS DE PESQUISA

No mês de março/2020, o Sinpro, por meio do coordenador da Secretaria para Assuntos de Saúde do Trabalhador enviou ofício ao Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal informando a realização da pesquisa baseada em metodologia científica com o objetivo comum de obter dados para auxiliar a SEDF e o SINPRO a propor e defender políticas de saúde que permitam aos servidores da Educação oferecer à Sociedade do Distrito Federal uma escola melhor, saudável e transformadora. Para tanto, solicitou a relação de escolas da rede de ensino, seus diretores(as) e vice-diretores(as) e endereços eletrônicos.

Em 24 de abril de 2020, a Secretaria recebeu a relação de 723 diretores (as) e vice-diretores (as) de 635 Unidades Escolares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O **instrumento** foi construído com base nas legislações citadas com o objetivo de coletar dados para conhecer as formas de acessibilidade nas Escolas para propor diretrizes e planejar políticas de inclusão aos servidores com deficiência. Os dados coletados foram submetidos à técnica de Análise Fatorial e assegurou-se a fidedignidade do instrumento, com itens escolhidos que mensuram de maneira válida as dimensões investigadas no instrumento. O instrumento aplicado pode ser conferido no Anexo I deste relatório. Os itens foram avaliados em uma escala de 3 pontos, sendo 1 = Condição Inexistente; 2 = Condição Insuficiente; e 3 = Condição Suficiente.



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

O cenário pesquisado foram as Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e os sujeitos foram os diretores (as) e vice-diretores (as).

A pesquisa foi disponibilizada em plataforma de pesquisa do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília no endereço eletrônico <http://acessibilidade.trabalhovivo.net>, no período de 05 de maio a 05 de junho de 2020. Tanto a equipe de informática do SINPRO, quanto a equipe técnica da UnB encaminharam o convite de participação para pesquisa aos e-mails dos diretores(as) e vice-diretores(as).

A amostra final constituiu-se de 232 respondentes, ou seja, 32% da população definida de 134 Unidades Escolares, correspondendo a 21%. Trata-se de amostra de representatividade aceitável, que satisfaz os critérios técnicos para pesquisas em ciências sociais (Conboy, 1995). Os respondentes possuem, em média, 11 anos ( $DP^1 = 8,10$ ) de tempo de serviço na instituição e 9 ( $DP = 8,32$ ) anos de tempo no cargo. A relação de número de respondentes por Regional de Ensino pode ser conferida na tabela a seguir. As tabelas com as especificações por escolas serão apresentadas no Anexo II deste documento.

---

<sup>1</sup> DP = Desvio-Padrão.



**IV - Tabela 1. Respondentes por Regional de Ensino.**

Regional	N de Respostas	Porcentagem
BRAZLÂNDIA	70	30,2%
PLANO PILOTO/CRUZEIRO	27	11,6%
TAGUATINGA	26	11,2%
CEILÂNDIA	23	9,9%
GUARÁ	14	6,0%
PLANALTINA	13	5,6%
PARANOÁ	11	4,7%
SANTA MARIA	10	4,3%
NÚCLEO BANDEIRANTE	9	3,9%
GAMA	7	3,0%
SOBRADINHO	5	2,2%
RECANTO DAS EMAS	4	1,7%
SAMAMBAIA	4	1,7%
SÃO SEBASTIÃO	3	1,3%
Respostas em Branco	5	2,2%
<b>Total de Respostas</b>	<b>232</b>	<b>100%</b>

Os dados coletados foram analisados a partir de uma avaliação global dada por um Índice Geral de Condições de Acessibilidade (ICA), obtido pela média aritmética dos itens do questionário. Em um segundo momento, realizaram-se as análises item a item para demonstrar as especificidades. Neste relatório, serão apresentados primeiramente os resultados gerais e, posteriormente, os resultados por Regional de Ensino.



## V - RESULTADOS GERAIS

De maneira geral, o Índice Geral das Condições de Acessibilidade (ICA) obteve média de 2,10 ( $DP = 0,55$ ), o que demonstra que as condições oferecidas são insuficientes. A tabela 2 traz, em ordem crescente – ou seja, da pior para a melhor avaliação – as avaliações dos itens do instrumento.

**Tabela 2. Avaliação por itens – Resultados Gerais.**

Item	Média	DP
<b>1. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo</b>	1,20	0,45
<b>2. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros</b>	1,25	0,52
<b>3. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.</b>	1,30	0,58
<b>4. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola</b>	1,33	0,56
<b>5. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais</b>	1,35	0,61
<b>6. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola</b>	1,39	0,61
<b>7. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola</b>	1,43	0,61
<b>8. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca</b>	1,44	0,67
<b>9. Placas destacadas</b>	1,50	0,62
<b>10. Bancos destacados</b>	1,50	0,64
<b>11. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,63	0,62
<b>12. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,66	0,69
<b>13. Lixeiras destacadas</b>	1,70	0,73



Tabela 2. Avaliação por itens – Resultados Gerais (continuação).

Item	Média	DP
<b>14. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas</b>	1,77	0,76
<b>15. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.</b>	1,79	0,70
<b>16. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade</b>	1,89	0,71
<b>17. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência</b>	1,92	0,59
<b>18. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência</b>	1,97	0,56
<b>19. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	1,98	0,79
<b>20. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência</b>	2,00	0,79
<b>21. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência</b>	2,06	0,61
<b>22. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unisex) e o símbolo internacional de acesso</b>	2,08	0,82
<b>23. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	2,13	0,54
<b>24. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,15	0,66
<b>25. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	2,16	0,72
<b>26. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	2,20	0,73
<b>27. Rampas de acessibilidade</b>	2,22	0,69

Nota-se que de 27 itens perguntados no instrumento, 19 – mais de 70% – ficaram com médias inferiores a 2,00, isto é, foram avaliados entre condições inexistentes ou altamente insuficientes. Mesmo o item melhor avaliado – “Rampas de Acessibilidade” – teve média abaixo de 2,50, reforçando que as condições gerais de acessibilidade nas Escolas pesquisadas são, de fato, avaliadas como insuficientes pelos respondentes.



## Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.

Para um melhor detalhamento dos resultados, serão apresentados a seguir os dados separados por Regional de Ensino. A tabela 3 apresenta os Índices Gerais de Condições de Acessibilidade (ICA) em ordem crescente separados por Regional.

**VI - Tabela 3. Índices Gerais de Condições de Acessibilidade por Regional de Ensino.**

Regional	ICA	DP
GAMA	1,83	0,52
SÃO SEBASTIÃO	1,83	1,04
TAGUATINGA	1,87	0,54
PLANALTINA	1,96	0,45
GUARÁ	2,03	0,57
CEILÂNDIA	2,07	0,39
PLANO PILOTO/CRUZEIRO	2,09	0,62
SAMAMBIA	2,12	0,48
PARANOÁ	2,14	0,39
NÚCLEO BANDEIRANTE	2,19	0,46
BRAZLÂNDIA	2,19	0,59
SOBRADINHO	2,20	0,57
SANTA MARIA	2,39	0,60
RECANTO DAS EMAS	2,50	0,41

### GAMA

Como pode ser percebido na Tabela 3, o ICA da Regional Gama ficou com média de 1,83 (DP = 0,52), demonstrando avaliação de condição inferior a “Insatisfatório”. A tabela 4 traz, em ordem crescente as avaliações de cada item perguntado na pesquisa referente a esta regional.

**VII - Tabela 4. Avaliação por itens – Regional Gama.**

Item	Média	DP
1. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	1,00	0,00
2. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo	1,00	0,00
3. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	1,00	0,00
4. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1,17	0,41



Tabela 4. Avaliação por itens – Regional Gama (continuação).

Item	Média	DP
5. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1,17	0,41
6. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	1,17	0,41
7. Lixeiras destacadas	1,17	0,41
8. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1,17	0,41
9. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência	1,33	0,52
10. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,33	0,52
11. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas	1,33	0,82
12. Placas destacadas	1,33	0,82
13. Bancos destacados	1,33	0,82
14. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.	1,40	0,55
15. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência	1,50	0,55
16. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	1,50	0,84
17. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,67	0,52
18. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência	1,67	0,82
19. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência	1,67	0,82
20. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável	1,67	0,82
21. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade	1,67	0,82
22. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência	1,83	0,82
23. Rampas de acessibilidade	2,00	0,63
24. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência	2,00	0,89
25. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso	2,17	0,75
26. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais	2,17	0,75
27. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso	2,20	0,84



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

Como pode ser percebido na tabela 4, três itens foram apontados como inexistentes – isto é, obtiveram média 1,00 – por todos os respondentes desta regional, a saber: Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais; Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo; Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas. Dos 27 itens avaliados, 22 (81%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente.

## **SÃO SEBASTIÃO**

Como pode ser percebido na Tabela 3, o ICA da Regional São Sebastião ficou com média de 1,83 (DP = 1,04), demonstrando avaliação de condições inferior a “Insatisfatório”. Cabe destacar que o Desvio-Padrão apresentado (DP = 1,04) indica alta variação de percepção entre os respondentes. Isto se justifica na diferença de percepção entre os respondentes de diferentes escolas – 1 do CAIC UNESCO e 1 do CEF Jataí (sendo que 1 dos respondentes não apontou sua escola). A tabela 5 aponta que o respondente do CAIC UNESCO avaliou todos os itens do instrumento como suficientes (Média = 3,00; DP = 0,00), enquanto o respondente do CEF Jataí avaliou todos como inexistentes (Média = 1,00; DP = 0,00). Deste modo, a média geral (1,83) não é representativa do todo, devendo ser realizada uma análise mais aprofundada por escola.

**VIII - Tabela 5. Índices Gerais de Condições de Acessibilidade por Escola – Regional São Sebastião.**

Escola	ICA	DP
CAIC UNESCO	3,00	0,00
CEF Jataí	1,00	0,00

## **TAGUATINGA**

Como pode ser percebido na Tabela 3, o ICA da Regional Taguatinga ficou com média de 1,87 (DP = 0,54), demonstrando avaliação de condições inferior a “Insatisfatório”. A tabela 6 traz, em ordem crescente as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.



IX - Tabela 6. Avaliação por itens – Regional Taguatinga.

Item	Média	DP
1. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1,09	0,29
2. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	1,14	0,48
3. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo	1,17	0,39
4. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1,20	0,52
5. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	1,33	0,64
6. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1,36	0,58
7. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	1,36	0,73
8. Bancos destacados	1,38	0,58
9. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	1,48	0,66
10. Placas destacadas	1,54	0,59
11. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.	1,57	0,51
12. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade	1,57	0,66
13. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,71	0,75
14. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,74	0,75
15. Lixeiras destacadas	1,74	0,75
16. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais	1,80	0,83
17. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas	1,82	0,73
18. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência	1,82	0,39
19. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência	1,83	0,49
20. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso	1,83	0,83



Tabela 6. Avaliação por itens – Regional Taguatinga (continuação).

Item	Média	DP
<b>21. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência</b>	1,95	0,57
<b>22. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso</b>	1,96	0,82
<b>23. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	2,00	0,42
<b>24. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência</b>	2,04	0,82
<b>25. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	2,12	0,80
<b>26. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	2,17	0,83
<b>27. Rampas de acessibilidade</b>	2,42	0,72

Como pode ser percebido na tabela 6, dos 27 itens avaliados, 22 (81%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA.

### PLANALTINA

Como pode ser percebido na Tabela 3, o ICA da Regional Planaltina ficou com média de 1,96 (DP = 0,45), demonstrando avaliação de condições inferior a “Insatisfatório”. A tabela 7 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.

X - Tabela 7. Avaliação por itens – Regional Planaltina.

Item	Média	DP
<b>1. Bancos destacados</b>	1,08	0,29
<b>2. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros</b>	1,08	0,29
<b>3. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo</b>	1,08	0,29
<b>4. Placas destacadas</b>	1,17	0,39
<b>5. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.</b>	1,17	0,39
<b>6. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca</b>	1,25	0,45
<b>7. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais</b>	1,25	0,45
<b>8. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola</b>	1,31	0,48



Tabela 7. Avaliação por itens – Regional Planaltina (continuação).

Item	Média	DP
<b>9. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,31	0,48
<b>10. Lixeiras destacadas</b>	1,33	0,49
<b>11. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola</b>	1,38	0,51
<b>12. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola</b>	1,38	0,51
<b>13. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,38	0,51
<b>14. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	1,50	0,67
<b>15. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas</b>	1,50	0,67
<b>16. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.</b>	1,58	0,52
<b>17. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência</b>	1,62	0,51
<b>18. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência</b>	1,67	0,49
<b>19. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso</b>	1,75	0,75
<b>20. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência</b>	1,83	0,84
<b>21. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade</b>	1,83	0,72
<b>22. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	1,83	0,84
<b>23. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência</b>	1,92	0,29
<b>24. Rampas de acessibilidade</b>	1,92	0,67
<b>25. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	1,92	0,64
<b>26. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	2,00	0,43
<b>27. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,36	0,51

A tabela 7 mostra que três itens – Bancos destacados; Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros; Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo – obtiveram médias próximas 1,00, apontando condições quase inexistentes. Dos 27 itens avaliados, 25



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

(92%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente.

## **GUARÁ**

Como pode ser percebido na Tabela 3, o ICA da Regional Planaltina ficou com média de 2,03 (DP = 0,57), demonstrando avaliação insatisfatória das condições. A tabela 8 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.

**XI - Tabela 8. Avaliação por itens – Regional Guará.**

Item	Média	DP
<b>1. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo</b>	1,17	0,39
<b>2. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola</b>	1,33	0,49
<b>3. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais</b>	1,43	0,65
<b>4. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros</b>	1,43	0,51
<b>5. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.</b>	1,43	0,65
<b>6. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola</b>	1,46	0,66
<b>7. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola</b>	1,46	0,52
<b>8. Placas destacadas</b>	1,57	0,51
<b>9. Bancos destacados</b>	1,57	0,51
<b>10. Lixeiras destacadas</b>	1,64	0,50
<b>11. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca</b>	1,67	0,89
<b>12. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,69	0,48
<b>13. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência</b>	1,69	0,48
<b>14. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,71	0,61
<b>15. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade</b>	1,75	0,75



**Tabela 8. Avaliação por itens – Regional Guará (continuação).**

Item	Média	DP
<b>16.Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência</b>	1,86	0,77
<b>17.O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas</b>	1,92	0,67
<b>18.Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.</b>	1,92	0,64
<b>19.Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	1,93	0,62
<b>20.Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	1,93	0,62
<b>21.Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	2,00	0,00
<b>22.Rampas de acessibilidade</b>	2,07	0,73
<b>23.Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência</b>	2,08	0,49
<b>24.Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,09	0,54
<b>25.Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência</b>	2,15	0,69
<b>26.Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso</b>	2,33	0,65
<b>27.Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	2,42	0,67

Para a Regional Guará, dos 27 itens avaliados, 20 (74%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA.

## **CEILÂNDIA**

O ICA da Regional Ceilândia, apresentado na Tabela 3, ficou com média de 2,07 ( $DP = 0,39$ ), demonstrando avaliação insuficiente das condições. A tabela 9 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.

**XII - Tabela 9. Avaliação por itens – Regional Ceilândia.**

Item	Média	DP
<b>1. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo</b>	1,15	0,37



Tabela 9. Avaliação por itens – Regional Ceilândia (continuação).

Item	Média	DP
2. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1,20	0,41
3. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	1,27	0,63
4. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1,32	0,48
5. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	1,33	0,58
6. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1,40	0,60
7. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	1,41	0,67
8. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,43	0,68
9. Bancos destacados	1,48	0,60
10. Placas destacadas	1,50	0,74
11. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,59	0,73
12. Lixeiras destacadas	1,59	0,73
13. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	1,67	0,66
14. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas	1,68	0,72
15. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade	1,81	0,75
16. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência	1,95	0,81
17. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso	1,95	0,87
18. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência	1,95	0,38
19. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência	2,00	0,44
20. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência	2,05	0,58
21. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais	2,05	0,58
22. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.	2,09	0,68
23. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência	2,10	0,44
24. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável	2,10	0,77



**Tabela 9. Avaliação por itens – Regional Ceilândia (continuação).**

Item	Média	DP
<b>25.Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	2,18	0,73
<b>26.Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	2,18	0,73
<b>27.Rampas de acessibilidade</b>	2,27	0,77

Para a Regional Ceilândia, dos 27 itens avaliados, 18 (66%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA.

#### **PLANO PILOTO/CRUZEIRO**

O ICA da Regional Plano Piloto/Cruzeiro, apresentado na Tabela 3, ficou com média de 2,09 (DP = 0,62), demonstrando avaliação insuficiente das condições. A tabela 10 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.

**XIII - Tabela 10. Avaliação por itens – Regional Plano Piloto/Cruzeiro.**

Item	Média	DP
<b>1. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo</b>	1,30	0,56
<b>2. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros</b>	1,35	0,63
<b>3. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola</b>	1,43	0,68
<b>4. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola</b>	1,43	0,66
<b>5. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais</b>	1,44	0,77
<b>6. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.</b>	1,44	0,58
<b>7. Placas destacadas</b>	1,44	0,63
<b>8. Bancos destacados</b>	1,48	0,70
<b>9. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola</b>	1,52	0,82
<b>10.Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca</b>	1,56	0,65
<b>11.Lixeiras destacadas</b>	1,63	0,74



**Tabela 10. Avaliação por itens – Regional Plano Piloto/Cruzeiro (continuação).**

Item	Média	DP
<b>12.Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,76	0,72
<b>13.O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas</b>	1,79	0,88
<b>14.Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.</b>	1,81	0,75
<b>15.Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,85	0,88
<b>16.Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade</b>	1,87	0,74
<b>17.Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unisex) e o símbolo internacional de acesso</b>	1,89	0,80
<b>18.Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência</b>	1,96	0,71
<b>19.Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência</b>	2,00	0,78
<b>20.Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência</b>	2,04	0,59
<b>21.Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,09	0,60
<b>22.Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	2,15	0,72
<b>23.Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência</b>	2,15	0,78
<b>24.Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	2,15	0,83
<b>25.Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	2,19	0,56
<b>26.Rampas de acessibilidade</b>	2,25	0,61
<b>27.Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	2,33	0,78

Para a Regional Plano Piloto/Cruzeiro, dos 27 itens avaliados, 18 (66%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA.

Em análise de variância, foi detectado que há diferenças estatisticamente relevantes entre as avaliações das diferentes escolas desta regional. Para maior detalhamento, serão apresentados na tabela 11 os ICAs das diferentes escolas dos respondentes desta regional.



XIV - Tabela 10. ICAs por Escola – Regional Plano Piloto/Cruzeiro

Escola	ICA	DP
JI 308 SUL	1,00	0,00
EC 102 SUL	1,00	0,00
ESCOLA DA NATUREZA	1,50	0,00
CEF 01 VARJAO	1,50	0,00
CEM SETOR OESTE	1,75	0,35
C. ESPECIALIZADO PESTALOZZI	2,00	0,00
CED 02 DO CRUZEIRO	2,00	0,00
CEF GAN	2,00	0,00
CEM ASA NORTE - CEAN	2,00	0,00
EC 115 NORTE	2,00	0,00
EP 307-308 SUL	2,00	0,71
CEJA E EDUC PROFISSIONAL A DISTANCIA DE BRASILIA	2,50	0,00
CEM SETOR LESTE	2,50	0,00
EC 304 NORTE	2,50	0,00
EC 410 SUL	2,50	0,00
EC 416 SUL	2,50	0,00
CIL 01 DE BRASILIA	3,00	0,00
EC 302 NORTE	3,00	0,00
EP 210-211 SUL	3,00	0,00

#### SAMAMBAIA

O ICA da Regional Samambaia, apresentado na Tabela 3, ficou com média de 2,12 (DP = 0,48), demonstrando avaliação insuficiente das condições. A tabela 12 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.

XV - Tabela 12. Avaliação por itens – Regional Samambaia.

Item	Média	DP
1. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1,00	0,00
2. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	1,00	0,00
3. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1,25	0,50
4. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.	1,25	0,50



**Tabela 12. Avaliação por itens – Regional Samambaia (continuação).**

Item	Média	DP
5. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	1,25	0,50
6. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1,25	0,50
7. Placas destacadas	1,50	0,58
8. Bancos destacados	1,50	0,58
9. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo	1,50	0,58
10. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,75	0,50
11. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência	1,75	0,50
12. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência	1,75	0,50
13. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	1,75	0,96
14. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade	1,75	0,96
15. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência	2,00	0,82
16. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência	2,00	0,82
17. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência	2,00	0,82
18. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	2,00	0,82
19. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas	2,00	1,15
20. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	2,00	0,82
21. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável	2,25	0,96
22. Lixeiras destacadas	2,25	0,50
23. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência	2,25	0,96
24. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso	2,25	0,96
25. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais	2,25	0,50
26. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso	2,50	0,58
27. Rampas de acessibilidade	2,75	0,50



Para a Regional Samambaia, dos 27 itens avaliados, 14 (52%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA. Destaca-se que dois itens foram avaliados como inexistentes por todos os respondentes desta regional, a saber: Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola; Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola.

## PARANOÁ

O ICA da Regional Paranoá, apresentado na Tabela 3, ficou com média de 2,14 (DP = 0,39), demonstrando avaliação insuficiente das condições. A tabela 13 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.

XVI - Tabela 13. Avaliação por itens – Regional Paranoá.

Item	Média	DP
1. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo	1,30	0,48
2. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	1,36	0,50
3. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	1,36	0,50
4. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1,40	0,70
5. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1,40	0,70
6. Bancos destacados	1,44	0,53
7. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	1,50	0,71
8. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1,50	0,71
9. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	1,50	0,71
10. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,64	0,50
11. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,73	0,79
12. Lixeiras destacadas	1,80	0,79



**Tabela 13. Avaliação por itens – Regional Paranoá (continuação).**

Item	Média	DP
<b>13. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso</b>	1,82	0,75
<b>14. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.</b>	1,90	0,74
<b>15. Placas destacadas</b>	1,90	0,74
<b>16. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência</b>	1,91	0,54
<b>17. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas</b>	2,00	0,63
<b>18. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	2,00	0,77
<b>19. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência</b>	2,00	0,45
<b>20. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência</b>	2,09	0,30
<b>21. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	2,09	0,70
<b>22. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência</b>	2,09	0,83
<b>23. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	2,09	0,70
<b>24. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,11	0,60
<b>25. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	2,27	0,47
<b>26. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade</b>	2,30	0,68
<b>27. Rampas de acessibilidade</b>	2,50	0,53

Para a Regional Paranoá, dos 27 itens avaliados, 16 (59%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA.

#### NÚCLEO BANDEIRANTE

O ICA da Regional Núcleo Bandeirante, apresentado na Tabela 3, ficou com média de 2,19 (DP = 0,46), demonstrando avaliação insuficiente das condições. A tabela 14 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.



XVII - Tabela 14. Avaliação por itens – Regional Núcleo Bandeirante.

Item	Média	DP
1. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1,00	0,00
2. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo	1,00	0,00
3. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	1,00	0,00
4. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	1,13	0,35
5. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1,14	0,38
6. Placas destacadas	1,25	0,46
7. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	1,25	0,46
8. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	1,38	0,52
9. Bancos destacados	1,50	0,76
10. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1,57	0,79
11. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,63	0,52
12. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,78	0,83
13. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência	1,86	0,90
14. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência	1,88	0,64
15. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.	1,88	0,64
16. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade	1,88	0,64
17. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas	1,89	0,78
18. Lixeiras destacadas	2,00	0,93
19. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso	2,00	0,93
20. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência	2,13	0,35
21. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência	2,22	0,44



**Tabela 14. Avaliação por itens – Regional Núcleo Bandeirante (continuação).**

Item	Média	DP
<b>22.Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,25	0,71
<b>23.Rampas de acessibilidade</b>	2,33	0,71
<b>24.Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência</b>	2,33	1,00
<b>25.Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	2,38	0,52
<b>26.Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	2,44	0,73
<b>27.Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	2,56	0,53

Para a Regional Núcleo Bandeirante, dos 27 itens avaliados, 17 (63%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA. Destaca-se que três itens foram avaliados como inexistentes por todos os respondentes desta regional, a saber: Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros; Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo; Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.

### BRAZLÂNDIA

O ICA da Regional Brazlândia, apresentado na Tabela 3, ficou com média de 2,19 (DP = 0,59), demonstrando avaliação insuficiente das condições. A tabela 15 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.

**XVIII - Tabela 15. Avaliação por itens – Regional Brazlândia.**

Item	Média	DP
<b>1. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros</b>	1,00	0,00
<b>2. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo</b>	1,00	0,00
<b>3. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.</b>	1,00	0,00
<b>4. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca</b>	1,13	0,35
<b>5. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola</b>	1,14	0,38
<b>6. Placas destacadas</b>	1,25	0,46



**Tabela 15. Avaliação por itens – Regional Brazlândia (continuação).**

Item	Média	DP
<b>7. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais</b>	1,25	0,46
<b>8. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola</b>	1,38	0,52
<b>9. Bancos destacados</b>	1,50	0,76
<b>10. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola</b>	1,57	0,79
<b>11. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,63	0,52
<b>12. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência</b>	1,78	0,83
<b>13. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	1,86	0,90
<b>14. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência</b>	1,88	0,64
<b>15. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.</b>	1,88	0,64
<b>16. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade</b>	1,88	0,64
<b>17. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas</b>	1,89	0,78
<b>18. Lixeiras destacadas</b>	2,00	0,93
<b>19. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso</b>	2,00	0,93
<b>20. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência</b>	2,13	0,35
<b>21. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência</b>	2,22	0,44
<b>22. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,25	0,71
<b>23. Rampas de acessibilidade</b>	2,33	0,71
<b>24. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência</b>	2,33	1,00
<b>25. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	2,38	0,52
<b>26. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	2,44	0,73
<b>27. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	2,56	0,53



Para a Regional Brazlândia, dos 27 itens avaliados, 17 (63%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA. Destaca-se que três itens foram avaliados como inexistentes por todos os respondentes desta regional, a saber: Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros; Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo; Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.

### **SOBRADINHO**

O ICA da Regional Sobradinho, apresentado na Tabela 3, ficou com média de 2,20 (DP = 0,57), demonstrando avaliação insuficiente das condições. A tabela 16 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.

**XIX - Tabela 16. Avaliação por itens – Regional Sobradinho.**

Item	Média	DP
1. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	1,00	0,00
2. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1,00	0,00
3. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo	1,00	0,00
4. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	1,00	0,00
5. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1,20	0,45
6. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	1,20	0,45
7. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	1,20	0,45
8. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1,40	0,55
9. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas	1,40	0,55
10. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,60	0,55
11. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência	1,60	0,89
12. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,80	0,84



**Tabela 16. Avaliação por itens – Regional Sobradinho (continuação).**

Item	Média	DP
<b>13. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.</b>	1,80	1,09
<b>14. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência</b>	1,80	0,45
<b>15. Placas destacadas</b>	1,80	0,45
<b>16. Bancos destacados</b>	1,80	0,84
<b>17. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	1,80	1,09
<b>18. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade</b>	1,80	0,84
<b>19. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	2,00	0,71
<b>20. Lixeiras destacadas</b>	2,00	0,71
<b>21. Rampas de acessibilidade</b>	2,00	0,71
<b>22. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,00	0,71
<b>23. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência</b>	2,20	0,84
<b>24. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	2,20	0,84
<b>25. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unisex) e o símbolo internacional de acesso</b>	2,20	1,90
<b>26. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	2,40	0,55
<b>27. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência</b>	2,50	0,58

Para a Regional Sobradinho, dos 27 itens avaliados, 18 (67%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA. Destaca-se que quatro itens foram avaliados como inexistentes por todos os respondentes desta regional, a saber: Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavancas; Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros; Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo; Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.



## SANTA MARIA

O ICA da Regional Santa Maria, apresentado na Tabela 3, ficou com média de 2,39 (DP = 0,60), demonstrando avaliação insuficiente das condições. A tabela 17 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.

**XX - Tabela 17. Avaliação por itens – Regional Santa Maria.**

Item	Média	DP
1. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	1,00	0,00
2. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo	1,00	0,00
3. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	1,00	0,00
4. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1,13	0,35
5. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1,13	0,35
6. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1,25	0,46
7. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	1,25	0,46
8. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	1,25	0,71
9. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,33	0,71
10. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1,33	0,50
11. Placas destacadas	1,50	0,84
12. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade	1,75	0,71
13. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas	1,78	0,83
14. Lixeiras destacadas	1,83	0,98
15. Bancos destacados	1,83	0,98
16. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência	1,88	0,99
17. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência	2,00	0,76
18. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência	2,00	0,93



**Tabela 17. Avaliação por itens – Regional Santa Maria (continuação).**

Item	Média	DP
<b>19. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência</b>	2,13	0,84
<b>20. Rampas de acessibilidade</b>	2,25	0,89
<b>21. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.</b>	2,29	0,76
<b>22. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência</b>	2,33	0,50
<b>23. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,33	0,71
<b>24. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso</b>	2,38	0,74
<b>25. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso</b>	2,38	0,92
<b>26. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência</b>	2,50	0,54
<b>27. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável</b>	2,75	0,46

Para a Regional Santa Maria, dos 27 itens avaliados, 16 (59%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente, reforçando o resultado encontrado no ICA. Destaca-se que três itens foram avaliados como inexistentes por todos os respondentes desta regional, a saber: Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais; Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo; Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.

#### **RECANTO DAS EMAS**

O ICA da Regional Recanto das Emas, apresentado na Tabela 3, ficou com média de 2,50 (DP = 0,41), demonstrando avaliação insuficiente das condições. A tabela 18 traz, em ordem crescente, as avaliações de cada item perguntando na pesquisa referente a esta regional.



XXI - Tabela 18. Avaliação por itens – Regional Recanto das Emas.

Item	Média	DP
1. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1,75	0,50
2. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1,75	0,50
3. Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1,75	0,96
4. Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	2,00	0,82
5. Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	2,00	0,82
6. Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	2,00	0,00
7. Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência	2,00	0,00
8. Placas destacadas	2,00	0,00
9. Bancos destacados	2,00	0,00
10. Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	2,00	0,82
11. Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência	2,00	0,82
12. Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	2,00	0,82
13. Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo	2,00	0,00
14. Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	2,00	0,82
15. Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência	2,25	0,50
16. Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência	2,25	0,50
17. Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso	2,25	0,50
18. Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência	2,50	0,58
19. O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas	2,50	0,58
20. Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável	2,50	0,58
21. Lixeiras destacadas	2,50	0,58
22. Rampas de acessibilidade	2,50	0,58
23. Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.	2,75	0,50



**Tabela 18. Avaliação por itens – Regional Recanto das Emas (continuação)**

Item	Média	DP
<b>24. Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso</b>	2,75	0,50
<b>25. Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais</b>	2,75	0,50
<b>26. Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência</b>	3,00	0,00
<b>27. Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade</b>	3,00	0,00

Para a Regional Recanto das Emas, dos 27 itens avaliados, apenas 03 (11%) apresentaram escore médio abaixo de 2,00, indicando condição altamente insuficiente. Esta Regional foi a que apresentou melhores resultados, destacando-se dois itens que foram avaliados por todos os respondentes como suficientes, a saber: Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência; Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade.

## **XXII - CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

As regiões administrativas que concentram as maiores proporções de pessoas com deficiência no Distrito Federal são: Varjão (9,1%), Gama (7,9%), e Recanto das Emas (7,1%). A deficiência visual é a que mais atinge os brasileiros e a população do Distrito Federal.

O Índice Geral de Condições de Acessibilidade desta pesquisa obteve média de 2,10 (DP=0,55) demonstrando condições insuficientes para receber esta população na Escola.

Os cinco piores índices nos resultados gerais são: informação visual com símbolo de rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo, rota de fuga com alarmes visuais e sonoros, iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual-não cegas, sinalização ambiental para orientação da pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola, percursos com pisos



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais. Todos esses índices estão abaixo de 1,40, demonstrando que são inexistentes.

Dos 27 itens perguntados, 70% ficaram com médias inferiores a 2, isto é, condições inexistentes ou altamente insuficientes. Mesmo o item melhor avaliado pelos respondentes – “Rampas de Acessibilidade” – teve média abaixo de 2,50, reforçando que as condições gerais de acessibilidade nas escolas respondentes são, de fato, avaliadas como insuficientes pelos respondentes.

No detalhamento dos resultados por Regional de Ensino a média ficou em 1,83 ( $DP=0,52$ ), demonstrando avaliação de condição inferior a insatisfatória. As cinco regiões que possuem os piores índices são: Gama, São Sebastião, Taguatinga, Planaltina e Guará.

Ressalta-se que as regionais de São Sebastião e Plano Piloto/Cruzeiro tiveram um desvio padrão maior, o que indica alta variação de percepção entre os respondentes. Isto se justifica na diferença de percepção entre os respondentes de diferentes escolas, conforme tabelas abaixo:

**Índices Gerais de Condições de Acessibilidade por Escola – Regional São Sebastião.**

Escola	ICA	DP
CAIC UNESCO	3,00	0,00
CEF Jataí	1,00	0,00



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

**Índices Gerais de Condições de Acessibilidade por Escola – Regional Plano Piloto/Cruzeiro**

<b>Escola</b>	<b>ICA</b>	<b>DP</b>
<b>JI 308 SUL</b>	1,00	0,00
<b>EC 102 SUL</b>	1,00	0,00
<b>ESCOLA DA NATUREZA</b>	1,50	0,00
<b>CEF 01 VARJAO</b>	1,50	0,00
<b>CEM SETOR OESTE</b>	1,75	0,35
<b>C. ESPECIALIZADO PESTALOZZI</b>	2,00	0,00
<b>CED 02 DO CRUZEIRO</b>	2,00	0,00
<b>CEF GAN</b>	2,00	0,00
<b>CEM ASA NORTE - CEAN</b>	2,00	0,00
<b>EC 115 NORTE</b>	2,00	0,00
<b>EP 307-308 SUL</b>	2,00	0,71
<b>CEJA E EDUC PROFISSIONAL A DISTANCIA DE BRASILIA</b>	2,50	0,00
<b>CEM SETOR LESTE</b>	2,50	0,00
<b>EC 304 NORTE</b>	2,50	0,00
<b>EC 410 SUL</b>	2,50	0,00
<b>EC 416 SUL</b>	2,50	0,00
<b>CIL 01 DE BRASILIA</b>	3,00	0,00
<b>EC 302 NORTE</b>	3,00	0,00
<b>EP 210-211 SUL</b>	3,00	0,00

Não é a existência de uma lesão ou da incapacidade que faz com que a pessoa seja deficiente, mas a forma como a sociedade possibilita meios para sua inclusão e garantir o seu direito de estar no mundo.

A inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho a condição humana é duplamente negada a este trabalhador, pois antes mesmo de acessar o mercado, são lhe criados obstáculos que dificultam sua inserção.

Assim, a elaboração de políticas afirmativas visa permitir o acesso de uma minoria excluída e é uma forma de reduzir a desigualdade.



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

Os dados apresentados podem nortear os esforços para melhores condições de trabalho dos servidores, evitando o agravamento da deficiência.

Em contato com a Diretoria de Arquitetura da Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional foi informada as limitações para adequação às leis. Hoje, a Subsecretaria conta com apenas dez arquitetos para atender as demandas das 608 escolas, além das urgências com prazos estabelecidos que chegam no Ministério Público do Trabalho.

Uma ação destacada pela Diretora foi que locações só podem ser realizadas em prédios que cumpram as exigências de acessibilidade. Ressalta ainda, que as escolas foram construídas a partir de 1962 e nas décadas de 80 e 90 tiveram uma grande expansão.

Como recomendação técnica fica claro que não há ausência de leis sobre o tema, o que precisa é o cumprimento das legislações.

A Política Integrada de Atenção à Saúde do Servidor Público do Distrito Federal (Decreto nº 33.653 de 10/05/2013) em seu artigo 6º, parágrafo I prevê reduzir e/ou eliminar riscos aos quais os servidores possam estar expostos quando da realização das suas atividades.

O Programa de Prevenção aos Riscos Ambientais (PPRA) também faz parte da Política e foi elaborado com as diretrizes da NR-9, Portaria SSMT 25/94 (de 29.12.94, DOU de 30.12.94, republicada em 15.02.95, republicada em 15.09.95) que alterou a NR-9 da Portaria 3.214/78 do TEM. Um programa obrigatório que considera os riscos ambientais, os agentes físicos, químicos, biológicos, relevando ainda, os riscos ergonômicos e de acidentes existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição são capazes de causar danos à saúde do servidor.

Se ressaltarmos a prevenção e promoção à saúde um dos eixos desta Política, as pessoas com deficiência devem ter o acompanhamento de uma equipe multiprofissional em seus ambientes de trabalho com o objetivo de evitar agravos em sua saúde.



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

Em contato com a Subsaúde, recebemos a informação de que nenhum acompanhamento é realizado, inclusive, não souberam o número de servidores com deficiência e suas lotações.

Uma melhora para esta população, foi a Lei Complementar nº 954/2019, de 19 de novembro de 2019, que consiste na redução de até 50% da jornada de trabalho dos servidores com necessidades especiais e/ou anemia falciforme ou que tenham parentes ou cônjuges em tal situação, devendo ser atestada por junta médica oficial. As duas pastas mais impactadas pela medida são a da saúde e a da educação. Nesta última, de um total de 35.735 servidores efetivos, atualmente, 210 utilizam do benefício da carga horária reduzida em 20%. (

<https://jornaldebrasilia.com.br/cidades/lei-reduz-em-50-carga-horaria-de-servidores-com-necessidades-especiais/> Acesso em 24/06/2020)

Para ter do benefício, o servidor deverá fazer a solicitação oficialmente via SEI (sistema interno usado no GDF) e, depois, passar por uma avaliação médica que atestarão ou não a concessão da redução na carga horária.

Na leitura dos dados fica clara a deficiência da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para as condições de trabalho desses servidores. Ignorar as condições precárias de trabalho é uma forma de fazer sofrer, o corpo é colocado à prova em alta tensão psíquica. A consequência dessa patologia institucional pode ser o agravamento da doença e o elevado número de atestados médicos.

É necessária a mobilização política e social e à pressão para o Estado cumprir o seu papel. A questão da deficiência tem que passar a ser uma questão de interesse público com o senso de pertencimento, que une indivíduos distintos.



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

**ANEXO I. Instrumento de Pesquisa**



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

## **Pesquisa sobre Acessibilidade**

### **Condições de trabalho das pessoas com deficiência na Rede de Ensino**

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “Pesquisa sobre Acessibilidade - Condições de trabalho das pessoas com deficiência na Rede de Ensino” proposta pelo Sindicato dos Professores no Distrito Federal (SINPRO) em parceria com o Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília (LPCT/UnB). Esta pesquisa tem o objetivo de investigar as relações entre trabalho e saúde dos trabalhadores e será constituída da aplicação de questionários com perguntas de respostas fechadas e abertas. A participação na atividade tem duração estimada de 20 minutos. Os benefícios esperados dessa pesquisa são a geração de conhecimento sobre o trabalho e a saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras, assim como a divulgação dos resultados dessa pesquisa em forma de relatório técnico posteriormente. As informações que você nos derão serão consideradas sigilosas de acordo com as recomendações éticas do Conselho Federal de Psicologia, e o LPCT/UnB é o único responsável pela guarda e análise dos dados. Será garantido o anonimato. Seu nome e outras informações que possibilitem identificação serão omitidos de quaisquer registros escritos e todos os dados serão analisados em conjunto. Você pode se recusar a participar da pesquisa ou retirar seu consentimento em qualquer fase da atividade sem qualquer penalização ou prejuízo a você.

Assinalar “li e aceito os termos acima” indica que você leu este consentimento e livremente concordou em participar.

Agradecemos sua participação, Equipe do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho - Universidade de Brasília



Leia os itens abaixo e escolha a alternativa que melhor corresponde à avaliação que você faz do seu contexto de trabalho.

1 Inexistente	2 Insuficiente	3 Suficiente	
Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência	1	2	3
Os equipamentos adequados para os diferentes tipos de deficiência	1	2	3
Profissionais de apoio para as pessoas com deficiência	1	2	3
Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência visual nas edificações da Escola	1	2	3
Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência auditiva nas edificações da Escola	1	2	3
Sinalização ambiental para orientação de pessoa com deficiência tátil nas edificações da Escola	1	2	3
Sistemas de comunicação da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1	2	3
Sistemas de sinalização da Escola acessíveis à pessoa com deficiência	1	2	3
Área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência	1	2	3
O mobiliário adaptado à condição física em cadeiras de rodas	1	2	3
Programas setoriais destinados ao atendimento das necessidades especiais da pessoa com deficiência.	1	2	3
Condições para o desenvolvimento pleno das atividades de pessoas com deficiência	1	2	3
Calçamento interno que propicia o livre percurso com superfície regular, firme e estável	1	2	3
Placas destacadas	1	2	3
Lixeiras destacadas	1	2	3
Bancos destacados	1	2	3
Percursos com pisos direcionais e alertas para as pessoas com deficiências visuais	1	2	3
Rampas de acessibilidade	1	2	3
Os bebedouros acessíveis às pessoas com deficiência	1	2	3
Sanitários com informação visual referente aos símbolos feminino ou masculino (ou ambos, se o sanitário for unissex) e o símbolo internacional de acesso	1	2	3
Sanitários com torneiras acionadas por sensor ou alavanca	1	2	3
Sanitários com barras de apoio horizontal nas paredes da lateral e do fundo do vaso	1	2	3
Rota de fuga com alarmes visuais e sonoros	1	2	3
Informação visual com símbolo da rota de fuga acrescida do símbolo internacional de acesso nas respectivas portas corta-fogo	1	2	3
Iluminação ajustável para pessoas com deficiência visual - não cegas.	1	2	3
Jornadas pedagógicas com os docentes para organização de recursos e serviços de acessibilidade	1	2	3
Pessoas com deficiência com igualdade de oportunidades como os demais	1	2	3
Oferta de material escolar e didático de acordo com as peculiaridades das pessoas com deficiência	1	2	3



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

Anexo II. Número de Respostas por Escolas.



Selecione sua lotação [Brazlandia]

Escola	Frequência	Percentual
CAIC PROF BENEDITO	1	1,6
CARLOS DE OLIVEIRA		
CASA TRANSITORIA DE BRASILIA	1	1,6
CED 02 DE BRAZLANDIA	1	1,6
CED 04 DE BRAZLANDIA	1	1,6
CED INCRA 08	1	1,6
CED IRMA MARIA REGINA VELANES REGIS /RURAL	2	3,1
CEE 01 DE BRAZLANDIA - CENEBAZ	5	7,8
CEF 01 DE BRAZLANDIA	1	1,6
CEF 02 DE BRAZLANDIA	7	10,9
CEF 03 DE BRAZLANDIA	2	3,1
CEF VENDINHA	4	6,3
CEI 01 DE BRAZLANDIA	6	9,4
CEM 01 DE BRAZLANDIA	2	3,1
CEM 02 DE BRAZLANDIA	1	1,6
CIL DE BRAZLANDIA	1	1,6
EC 01 DE BRAZLANDIA	1	1,6
EC 01 INCRA 08	1	1,6
EC 03 DE BRAZLANDIA	4	6,3
EC 05 DE BRAZLANDIA	4	6,3
EC 06 DE BRAZLANDIA	1	1,6
EC 07 DE BRAZLANDIA	1	1,6
EC 08 DE BRAZLANDIA	1	1,6
EC 09 DE BRAZLANDIA	2	3,1
EC ALMECEGAS	2	3,1
EC BUCANHAO	1	1,6
EC CHAPADINHA	1	1,6
EC INCRA 06	1	1,6
EC INCRA 07	4	6,3
EC POLO AGRICOLA DA TORRE	2	3,1
EP DA NATUREZA DE BRAZLANDIA	2	3,1



<b>Total</b>	64	100,0
<b>Selecione sua Iotação [Ceilandia]</b>		
Escola	Frequência	Percentual
CED 11 DE CEILANDIA	1	5,3
CEF 07 DE CEILANDIA	2	10,5
CEF 10 DE CEILANDIA	2	10,5
CEF 18 DE CEILANDIA	1	5,3
CEF 20 DE CEILANDIA	1	5,3
CEF 25 DE CEILANDIA	1	5,3
CEM 02 DE CEILANDIA	1	5,3
EC 02 DE CEILANDIA	1	5,3
EC 08 DE CEILANDIA	1	5,3
EC 18 DE CEILANDIA	1	5,3
EC 19 DE CEILANDIA	1	5,3
EC 29 DE CEILANDIA	1	5,3
EC 36 DE CEILANDIA	1	5,3
EC 56 DE CEILANDIA	1	5,3
EC 59 DE CEILANDIA	1	5,3
ESCOLA PARQUE ANISIO TEIXEIRA	2	10,5
<b>Total</b>	19	100,0

<b>Selecione sua Iotação [Gama]</b>		
Escola	Frequência	Percentual
CED 06 DO GAMA	1	16,7
CEF 15 DO GAMA	1	16,7
EC 02 DO GAMA	3	50,0
EC 03 DO GAMA	1	16,7
<b>Total</b>	6	100,0

<b>Selecione sua Iotação [Guará]</b>		
Escola	Frequência	Percentual
CED 04 DO GUARA	3	21,4
CEF 01 DO GUARA	1	7,1
CEF 02 DA ESTRUTURAL	1	7,1
CEF 03 DA ESTRUTURAL	1	7,1
CEF 05 DO GUARA	6	42,9
CIL DO GUARA	1	7,1
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ	1	7,1



Total	14	100,0
-------	----	-------

Selecione sua Iotação [Plano/Cruzeiro]

Escola	Frequência	Percentual
C. ESPECIALIZADO	1	4,5
PESTALOZZI		
CED 02 DO CRUZEIRO	1	4,5
CEF 01 VARJAO	1	4,5
CEF GAN	1	4,5
CEJA E EDUC	1	4,5
PROFISSIONAL A		
DISTANCIA DE BRASILIA		
CEM ASA NORTE - CEAN	1	4,5
CEM SETOR LESTE	1	4,5
CEM SETOR OESTE	2	9,1
CIL 01 DE BRASILIA	1	4,5
EC 102 SUL	1	4,5
EC 115 NORTE	1	4,5
EC 302 NORTE	1	4,5
EC 304 NORTE	1	4,5
EC 410 SUL	2	9,1
EC 416 SUL	1	4,5
EP 210-211 SUL	1	4,5
EP 307-308 SUL	2	9,1
ESCOLA DA NATUREZA	1	4,5
JI 308 SUL	1	4,5
Total	22	100,0

Selecione sua Iotação [Paranoá]

Escola	Frequência	Percentual
CEF 04 DO PARANOA	1	9,1
CEI 01 DO PARANOA	2	18,2
CEM 01 DO PARANOA	2	18,2
EC 02 DO PARANOA	2	18,2
EC 04 DO PARANOA	1	9,1
EC 06 DO PARANOA	3	27,3
Total	11	100,0



**Selecione sua lotação [Planaltina]**

Escola	Frequência	Percentual
CAIC ASSIS	3	25,0
CHATEAUBRIAND		
CED OSORIO BACCHIN	1	8,3
CED STELLA DOS	1	8,3
CHERUBINS GUIMARAES		
TROIS		
CEF NOSSA SENHORA	1	8,3
FATIMA		
CEF SAO JOSE	1	8,3
EC 04 DE PLANALTINA	1	8,3
EC 06 DE PLANALTINA	1	8,3
EC BARRA ALTA	1	8,3
EC NUCLEO RURAL	1	8,3
CORREGO DO ATOLEIRO		
EC VALE VERDE	1	8,3
Total	12	100,0

**Selecione sua lotação [Nucleo Bandeirante]**

Escola	Frequência	Percentual
CED 01 DO RIACHO FUNDO	2	22,2
II		
CED AGROURBANO IPE	1	11,1
RIACHO FUNDO		
CEI 01 DO RIACHO FUNDO I	1	11,1
CEM 01 DO RIACHO FUNDO	1	11,1
EC 02 DA	1	11,1
CANDANGOLANDIA		
EC AGROVILA II	1	11,1
EC KANEgae - RIACHO	2	22,2
FUNDO (RURAL)		
Total	9	100,0



**Selecione sua Lotação [Samambaia]**

Escola	Frequência	Percentual
CED 619 DE SAMAMBAIA	1	25,0
CEF 411 DE SAMAMBAIA	1	25,0
CEM 304 DE SAMAMBAIA	1	25,0
EC 317 DE SAMAMBAIA	1	25,0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100,0</b>

**Selecione sua Lotação [Recanto das Emas]**

Escola	Frequência	Percentual
CEM 804 DO RECANTO DAS EMAS	3	75,0
EC 401 DO RECANTO DAS EMAS	1	25,0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100,0</b>

**Selecione sua Iotação [Santa Maria]**

Escola	Frequência	Percentual
CAIC ALBERT SABIN	1	14,3
CEE 01 DE SANTA MARIA	1	14,3
CEF 201 DE SANTA MARIA	1	14,3
CEF 403 DE SANTA MARIA	1	14,3
CEM 417 DE SANTA MARIA	1	14,3
CIL 01 DE SANTA MARIA	1	14,3
EC 215 DE SANTA MARIA	1	14,3
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

**Selecione sua Iotação [São Sebastião]**

Escola	Frequência	Percentual
CAIC UNESCO	1	33,3
CEF JATAI	1	33,3
CEF NOVA BETÂNIA	1	33,3
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100,0</b>



**Selecione sua lotação [Sobradinho]**

Escola	Frequência	Percentual
CED FERCAL	1	20,0
CEF 03 DE SOBRADINHO	1	20,0
CEF 08 DE SOBRADINHO	1	20,0
EC 15 DE SOBRADINHO	1	20,0
EC SITIO DAS ARAUCARIAS	1	20,0
Total	5	100,0

**Selecione sua lotação [Taguatinga]**

Escola	Frequência	Percentual
CED 06 DE TAGUATINGA	1	4,5
CED 07 DE TAGUATINGA	2	9,1
CEE 01 DE TAGUATINGA	3	13,6
CEF 12 DE TAGUATINGA	2	9,1
CEF 15 DE TAGUATINGA	2	9,1
CEF 16 DE TAGUATINGA	1	4,5
CEI 01 DE TAGUATINGA	2	9,1
CEI 04 DE TAGUATINGA	2	9,1
CEI 06 DE TAGUATINGA	1	4,5
CEM 03 DE TAGUATINGA	1	4,5
EC 15 DE TAGUATINGA	1	4,5
EC 19 DE TAGUATINGA	1	4,5
EC 46 DE TAGUATINGA	2	9,1
ESCOLA BILINGUE LIBRAS E PORTUGUES ESCRITO	1	4,5
Total	22	100,0



**Artemisa – Estudos em Psicologia, Saúde e Trabalho Ltda.**

**Anexo III. CREs**



CRE	Escolas Urbanas	Escolas Rurais	Participantes
Brazlândia	19	11	30
Ceilândia	82	05	16
Gama	42	07	04
Guará	27		07
Plano Piloto/Cruzeiro	99		19
Paranoá	17	14	06
Planaltina	42	20	10
Núcleo Bandeirante	29	03	07
Samambaia	40		04
Recanto das Emas	27		02
Santa Maria	28	01	07
São Sebastião	18	04	03
Sobradinho	28	15	05
Taguatinga	57		14
14	555	80	134